



OTIMIZAÇÃO DE PARÂMETROS PARA A PRODUÇÃO EM LARGA ESCALA DE BACULOVIRUS PARA *Chrysodeixis includens* (WALKER, 1858)(LEPIDOPTERA: NOCTUIDAE).

LUIZ, C.F.C.<sup>1</sup>; VALICENTE, F.H.<sup>2</sup>; DIMATE, F.R.<sup>3</sup>; COSTA, V.H.D<sup>4</sup>; <sup>5</sup> MELO, I.V.P

<sup>1</sup>Agbitech Controles Biológicos LTDA; <sup>2</sup>Embrapa Milho e Sorgo; <sup>3</sup>Simbiose Indústria e Comercio de Fertilizantes e Insumos Microbiológicos LTDA; <sup>4</sup>PROMIP; <sup>5</sup>Instituto Mato-Grossense do Algodão.

A lagarta *Chrysodeixis includens* é considerada uma das pragas principais na cultura da soja. Para seu controle, alternativas viáveis como a utilização do baculovírus são imprescindíveis, por ser uma alternativa sustentável e baixo custo. O objetivo deste trabalho foi encontrar a combinação de melhores condições para a produção em massa de poliedros virais para que possam ser empregados no controle biológico de *C. includens*. Os isolados foram obtidos a partir de coletas de lagartas de *C. includens* contaminadas em lavouras de soja. Para o presente trabalho foi escolhido o isolado 15. O experimento consistiu em avaliar a produção de poliedros (PIB) por lagarta infectada e as variáveis foram a idade do inseto, sendo (15 e 16 dias), as concentrações do baculovírus utilizadas na infecção ( $4,3 \times 10^6$  e  $10^7$  pol/ml) e três temperaturas de incubação (22°C, 25°C e 28°C). Foram utilizadas 21 lagartas por tratamento. Após 24hrs alimentando das folhas com vírus, foi oferecida a elas dieta artificial. A contagem dos poliedros foi feita com o auxílio da câmara de Neubauer. O delineamento utilizado foi o fatorial, e os dados foram analisados no programa ASSISTAT 7.7 beta, e para a comparação de médias utilizou-se o Teste de Tukey a 5% de significância. Os resultados não mostraram diferenças nos tratamentos em relação à idade e concentração, porém para temperaturas mais elevadas houve diferença significativa na produção de poliedros. Para a temperatura de 25°C, encontrou-se em média  $9,5 \times 10^9$  pol/lagarta,  $7,9 \times 10^9$  pol/lagarta para 28°C e  $7,3 \times 10^9$  pol/lagarta, em média, na temperatura de 22°C. Os resultados encontrados mostram a viabilidade da utilização do baculovírus, considerando temperaturas de 25°C e 28°C, servindo de ponto de partida para avaliação de outros parâmetros consideráveis.